

seu organismo. Se você tomar PrEP diariamente, a medicação pode impedir que o HIV se estabeleça e se espalhe em seu corpo. É importante observar que a PrEP protege contra o HIV, mas não protege contra as outras IST, por exemplo, sífilis, hepatites B e C, HPV, entre outras. Nesse sentido a recomendação é o uso para populações mais vulneráveis, associada ao uso de preservativos.

Preservativo masculino / Feminino e Gel Lubrificante

O preservativo, ou camisinha, é o método mais conhecido, acessível e eficaz para se prevenir da infecção pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a sífilis, gonorreia e alguns tipos de hepatites. Além disso, ele evita gravidez não planejada. Existem dois tipos de camisinha: a masculina, que é feita de látex e a feminina, que é feita de latex ou borracha nitrílica e é usada internamente na vagina.

O gel lubrificante, que deve ser sempre à base de água para não danificar o preservativo, tem papel na prevenção da transmissão sexual do HIV, dado que sua presença nas relações sexuais diminui o atrito e a possibilidade de provocar microlesões das mucosas genitais e anais, lesões estas, que funcionam como porta de entrada para o HIV e outros microorganismos

Redução de danos

O uso de álcool e outras drogas pode alterar os sentidos e a capacidade de decisão quanto ao uso do preservativo e de estratégias de proteção para uso de drogas. A redução de danos consiste em um repertório de cuidado com um conjunto de estratégias singulares e coletivas voltadas às pessoas que usam, abusam ou dependem de drogas. Inclui nas estratégias de prevenção a recomendação do não compartilhamento de instrumentos e a utilização de materiais descartáveis, inclusive para o uso de silicone industrial e hormônios entre pessoas trans.

Prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B

Todas as gestantes e suas parcerias sexuais devem realizar os testes para HIV, sífilis e hepatites durante o pré-natal e no parto. Durante a gestação e no parto pode ocorrer a transmissão do HIV (vírus causador da aids), e também da sífilis e da hepatite B para o bebê. O HIV também pode ser transmitido durante a amamentação. O diagnóstico e o tratamento precoce podem garantir o nascimento saudável do bebê.

Testagem para diagnóstico de HIV outras IST E Hepatites Virais

O teste para diagnóstico do HIV quando feito precocemente aumenta a expectativa de vida do soropositivo. Quem busca tratamento especializado no tempo certo e segue as recomendações do médico ganha em qualidade de vida. A infecção pelo HIV pode ser detectada com, pelo menos, 30 dias a contar da situação de risco. Isso porque o exame (o laboratorial ou o teste rápido) busca por anticorpos contra o HIV no sangue. Esse período é chamado de janela imunológica. Todos os testes possuem um período denominado “janela diagnóstica”, que corresponde ao tempo entre o contato com o vírus e a detecção do marcador da infecção (antígeno ou anticorpo). Isso quer dizer que, mesmo se a pessoa estiver infectada, o resultado do teste pode dar negativo se a pessoa estiver no período de janela. Dessa forma, nos casos de resultados negativos, e sempre que persistir a suspeita de infecção, o teste deve ser repetido após, pelo menos, 30 dias.

Quando se testar para o HIV, Sífilis e Hepatites?

Esses testes devem ser feito com regularidade e sempre que você tiver passado por uma situação de risco, como ter feito sexo sem camisinha ou compartilhado seringas e agulhas. No caso da Hepatite B e C fique atento também ao compartilhamento de lâminas de barbear, alicates de unha e outros objetos que furam ou cortam. É muito importante que você saiba se tem HIV, Sífilis ou Hepatites para buscar tratamento no tempo certo, possibilitando que você ganhe muito em qualidade de vida. Procure um profissional de saúde e informe-se sobre o teste.

Onde fazer os testes de HIV, sífilis e hepatite B e C?

O SUS disponibiliza gratuitamente o teste de HIV, sífilis e hepatites B e C. Procure uma unidade básica de saúde da rede pública ou os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

REDE MUNICIPAL ESPECIALIZADA:

 prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/dst aids/

Essa publicação contém informações e recomendações sobre Prevenção Combinada para o Mundo do Trabalho. Utiliza como fonte de informações: (i) Ministério da Saúde, Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais, 2018, (ii). Guia Básico de Prevenção Combinada da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo / Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo, 2017, (iii). Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS)

DESIGN: RENNE@RENNERAMOS.COM



PREVENÇÃO COMBINADA é o conjunto de tecnologias, que quando combinado com intervenções que combatam o preconceito e discriminação servem de fundamento para o modelo mais recente de prevenção. Esse conjunto de estratégias é focado nos direitos humanos, que respeita a autonomia do indivíduo e na sua capacidade de tomar decisões sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Permite que cada pessoa escolha as a combinação de estratégias que melhor combinem, se adequem ao seu estilo de vida.

MAS FIQUE ATENTO! Nenhuma dessas estratégias é eficaz se feita sozinha. O importante é combinar as estratégias que mais se alinham ao seu estilo de vida e ter uma vida sexual prazerosa. O prazer também faz parte do sexo seguro!



Quem é a AHF

Atuando em 43 países há 32 anos, a Aids Healthcare Foundation (AHF) é uma organização não governamental, global, que oferece tratamento mais de 1 milhão e trezentas mil pessoas, além das ações de Advocacy para melhorar a vida das pessoas que vivem com HIV/Aids. Atende a população geral com prioridade para as populações mais vulneráveis – Jovens, Gays, Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH), Travestis, Transexuais, Trabalhadoras Sexuais e Pessoas que Usam Drogas, conforme os desenhos da epidemia nos diversos países que atua. Está no Brasil desde 2014 atuando no enfrentamento do HIV/Aids por meio de ações de prevenção, advocacy, ampliação do diagnóstico rápido para o HIV e vinculação e cuidado dos pacientes positivos nos serviços de saúde.

 testedehivgratis.com.br

 [ahf.brasil](https://www.instagram.com/ahf.brasil)


 [brasil_ahf](https://twitter.com/brasil_ahf)

 [BrasilAHF](https://www.facebook.com/BrasilAHF)

Quem é o Fórum de Empresas e Direitos LGBT+

Criado em 2013, o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ surge como uma mobilização de empresas comprometidas em tornar verdade a máxima da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos.” Reconhecer os direitos da comunidade LGBTI+ é promover os direitos humanos de maneira geral, respeitar esse direito básico coloca a empresa num patamar diferenciado frente aos desafios e possibilidades que o século XXI apresenta, oferece a chance de se ter negócios sustentáveis num mundo sustentável.

O Fórum é formado por empresas e pessoas que desenvolvem melhores práticas e as compartilham, que aderiram o valor da diversidade transformando vidas, programas de inclusão modificando realidades, mentalidades transformadas, dignidade restaurada e direitos reconhecidos.

 www.forumempresaslgbt.com

 [forumlgbti](https://www.instagram.com/forumlgbti)

 [forumdeempresadireitoslgbti](https://www.facebook.com/forumdeempresadireitoslgbti)

Estigma e discriminação

O estigma e a discriminação estão entre os principais obstáculos para a prevenção, tratamento, cuidado em relação ao HIV. Muita gente tem medo de procurar por informações, serviços e métodos que reduzam o risco de infecção e de adotar comportamentos mais seguros com receio de que sejam levantadas suspeitas em relação ao seu estado sorológico. Por exemplo, uma pessoa pode deixar de usar um preservativo (ou não pedir para o parceiro/usar o preservativo) ou deixar de fazer um teste para o HIV em um posto de saúde, com medo de que suspeitem que ele ou ela tenha o HIV.

O estigma e a discriminação enfraquecem a possibilidade de indivíduos e comunidades de se protegerem do HIV e de se manterem saudáveis caso já estejam vivendo com o vírus.

O estigma relacionado ao HIV refere-se às crenças, atitudes e sentimentos negativos em relação às pessoas vivendo com o HIV (como também em relação seus familiares e pessoas próximas) e outras populações que estão em maior risco de infecção pelo vírus, como gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e travestis e transexuais.

HIV/ Aids no Brasil, ainda preocupa?

Estima-se que 866 mil pessoas vivam com HIV no Brasil. Dessas, cerca de 135 mil pessoas ainda não sabem que estão infectadas. A epidemia no Brasil é concentrada em alguns segmentos populacionais que apresentam taxas de infecção muito superiores ao resto da população.

Para se ter uma idéia, 0,4% da população geral é infectada pelo HIV. Enquanto isso, 18,4 % dos homens gays e outros homens que fazem sexo com homens apresentam infecção pelo HIV. Até 36,7% das travestis e mulheres transexuais chegam a apresentar infecção pelo HIV dependendo da cidade.

Porém a epidemia também se estende a outros segmentos populacionais como: pessoas que usam álcool e outras drogas; pessoas privadas de liberdade; trabalhadoras(es) sexuais, jovens, indígenas, pessoas em situação de rua.

E porque isso ocorre? Seria muito simplório e errado dizer que essas pessoas apresentam comportamento de risco ou são mais



promíscuas. Na verdade, epidemia é mais concentrada nessas populações porque estas estão desproporcionalmente expostas a altas vulnerabilidades e determinantes sociais que criam barreiras de acesso aos serviços de saúde e ao cuidado

Prevenção Combinada

Conheça o cardápio da Prevenção Combinada e serviços de prevenção tratamento e apoio relacionados com as IST/HIV/Aids. Seja um aliado na defesa dos Direitos Humanos fundamentais para a qualidade de vida de tod@s @s trabalhador@s.

Tratamento como Prevenção - TcP

O uso de medicamentos antirretrovirais faz com que as pessoas vivendo com HIV/AIDS alcancem a chamada "carga viral indetectável". Evidências científicas mostram que pessoas vivendo que possuem carga viral indetectável, ganham uma melhora significativa na qualidade de vida têm uma chance muito menor, praticamente zero, de transmitir o vírus à outra pessoa. Sabemos hoje que uma pessoa Indetectável é uma pessoa intransmissível (I=I).

Profilaxia Pós-Exposição - PEP

A PEP é uma forma de prevenção na qual utiliza-se os medicamentos que fazem parte do coquetel para o tratamento da Aids para pessoas que possam ter entrado em contato com o vírus recentemente, pelo sexo sem camisinha. A medicação age impedindo que o vírus se estabeleça no organismo. O ideal é que você comece a tomar a medicação em até 2 horas após a exposição ao vírus HIV e no máximo após 72 horas. A eficácia da PEP pode diminuir à medida que as horas passam. Esses medicamentos, precisam ser tomados por 28 dias, sem parar, para impedir a infecção pelo vírus, sempre com orientação médica. Você consegue isso numa unidade de saúde.

Profilaxia Pré-Exposição - PREP

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV é um novo método de prevenção à infecção pelo HIV. Isso é feito tomando diariamente um comprimido que impede que o vírus causador da aids infecte o organismo, antes de a pessoa ter contato com o vírus. A PrEP é a combinação de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina) que bloqueiam alguns "caminhos" que o HIV usa para infectar